



Reprodução em Cativeiro da Harpia

Harpia harpyja



Considerada um dos maiores rapinantes do globo, portadora de força e porte inigualáveis, a harpia, também conhecida como gavião-real ou uiraçu-verdadeiro, já teve sua distribuição estendida por quase todo o nosso país, estando hoje mais representada na região amazônica e com registros esparsos no restante do território.

Assim como a onça-pintada localiza-se no topo da cadeia alimentar, estando mais vulnerável a alterações no ambiente. Seu declínio populacional deve-se principalmente a perda de hábitat e caça indiscriminada, seja do próprio animal ou de seus itens alimentares.

A presente proposta visa à adição de uma fêmea de harpia (*Harpia harpyja*) mantida pelo Refúgio Biológico Bela Vista, da Itaipú, em Foz do Iguaçu, ao Criadouro Conservacionista

Onça-pintada (Cadastro Técnico Federal 305145), situado na Estrada do Pocinho s/n no município de Campina Grande do Sul, Paraná.

Objetivos

- Parear o exemplar de harpia já existente no Criadouro Conservacionista Onça Pintada;
- Servir como base para a criação em cativeiro da espécie em programas de conservação ex-situ visto que a mesma encontra-se ameaçada de extinção;
- Propiciar dieta balanceada, instalações adequadas e bem estar para os indivíduos;

Plantel

O Criadouro Conservacionista Onça Pintada já dispõem desde o dia 5 de fevereiro de 2011 um jovem exemplar macho de *Harpia harpyja*, proveniente do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Rondônia. O animal foi capturado durante o resgate de fauna da Usina de Santo Antônio, Rondônia e encaminhado ao CETAS no dia 24 de agosto de 2010. O animal encontra-se bem ambientado e tranquilo. A fêmea é proveniente do Refúgio Biológico de Bela Vista localizado em Itaipú e chegou ao Criadouro dia 19 de julho de 2011.

Dados Biológicos

- **Classe:** Aves
- **Ordem:** Accipitriformes
- **Família:** Accipitridae
- **Espécie:** *Harpia harpyja*



- **Nome Popular:** Harpia, gavião-real, uiraçu-verdadeiro
- **Distribuição Geográfica:** Ocorre do México à Bolívia e Argentina. No Brasil está mais representada no bioma Amazônico, apresentando registros mais escassos no restante do território.
- **Habitat:** ambiente florestal, pantanal e cerrado.
- **Descrição:** É a maior ave de rapina brasileira, a fêmea pode atingir até 105 cm de comprimento e pesar até 9 kg. Suas asas largas e arredondadas podem atingir 2 m de envergadura. Pernas curtas e grossas, dotadas de dedos e unhas extremamente fortes (*hallux* mede 7 cm). Cabeça com olhos relativamente pequenos, bico robusto e face com um esboço de disco semelhante às corujas, para melhorar a audição. No alto da cabeça ambos os sexos apresentam um penacho que se abre conforme a reação do animal. Manto e papo negros, peito, barriga e face ventral das asas brancas, sendo esta última e os calções listrados de negro. Cauda com três faixas cinzentas e íris de coloração cinza-clara. Os imaturos apresentam uma coloração de uma maneira geral mais esbranquiçada, atingindo a plumagem adulta com 4 anos. O cientista que descreveu a espécie (Linnaeus) utilizou o nome de um ser mitológico voador para se referir a este magnífico animal.
- **Vocalização:** assobios estridentes e prolongados.
- **Reprodução:** seu ninho consiste em uma pilha de galhos localizado na copa das árvores. Colocam dois ovos entre setembro e novembro, mas apenas um filhote sobrevive. Incubação de 52 dias e o filhote sai do ninho entre 141 e 148 dias após o nascimento.
- **Alimentação:** predam animais de pequeno a médio porte, incluindo: preguiças, cracídeos, primatas, filhotes de veados e porcos-do-mato, araras, seriemas, tatus e cachorros-do-mato.
- **Conservação:** para o estado do Paraná considerada criticamente em perigo.

Instalações

Atualmente o macho e a fêmea encontram-se em um recinto provisório, mas que atende a todas as necessidades requeridas para os animais.

Um recinto será construído em uma área mais isolada do criadouro, com o mínimo de perturbação externa, seja humana ou de outros animais. Será revestido com tela de malha adequada e a estrutura será composta por toras de eucalipto, apresentando locais para abrigo, onde os animais possam se proteger das intempéries. Plataformas para construção de ninhos serão dispostas em locais que possibilitem o acesso para eventuais manejos.

Uma área de cambeamento será construída para a alimentação dos animais, isolada da outra parte do recinto, evitando qualquer contato do tratador com os animais, principalmente no período reprodutivo. O isolamento do recinto será efetuado através de vegetação natural e chapas de lata. As dimensões do recinto excederão o mínimo exigido pela espécie.

A iluminação do recinto será natural, não existindo qualquer interferência de luz artificial. Internamente será constituído por ambientação adequada com poleiros e vegetação natural, Apresentará piso natural de terra coberto por gramíneas com uma pequena porção calçada na área de alimentação para facilitar a higienização do ambiente. A disposição dos poleiros e da vegetação fornecerá condições de exercício, isolamento e abrigo. Devido ao criadouro estar inserido em um local isolado, não existe qualquer perturbação sonora externa



Manejo Alimentar

A alimentação é fornecida diariamente, sendo composta por carne bovina, suína ou frango, sendo adicionada suplementação vitamínico-mineral. A construção de um biotério será providenciada em breve. A água é fornecida em um pequeno lago e substituída diariamente, o que também permite aos animais tomarem banho.

Manejo Sanitário

Seguirá o manejo já realizado com os demais animais do criadouro, onde se realiza limpeza periódica e frequente dos utensílios de alimentação, recolhendo restos alimentares e desinfetando comedouros e bebedouros. As instalações passam por manutenção frequentemente a fim de higienizar e manter a estrutura dos recintos funcional, minimizando os riscos de fuga e acidentes com os animais do plantel. Como principal medida profilática é utilizada a desverminação e controle sanitário do ambiente.

Henrique Chupil

Biólogo – CRBio 66179/07 D

Referências

- Aves de Rapina Brasil. 2011. Disponível em <http://www.avesderapinabrasil.com>. Acessado em 22/04/2011.
- Cubas, S. Z.; Silva, R. C. J. & Catão-Dias, J. L. (2007). Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: Editora Roca, p 252-267.
- Mikich, S. B. & Bérnils, R. S. (2004). Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Estado do Paraná. Disponível em www.pr.gov.br/iap. Acessado em 22/04/2011.
- Sick, H. 2001. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 912 p.
- Sigrist, T. 2007. Aves do Brasil Oriental. São Paulo: Avisbrasilis, 448 p.